

A base textual das citações bíblicas em composições do segundo templo¹

Emanuel Tov

Professor emérito J. L. Magnes de Estudos Bíblicos no Departamento de Bíblia da Universidade Hebraica de Jerusalém.

ORICD: <https://orcid.org/0000-0003-0195-5151>

E-mail: emanuel.tov@mail.huji.ac.il

Resumo: Este estudo investiga a base textual das citações e alusões bíblicas presentes nas composições judaicas do período do Segundo Templo, conhecidas a partir dos Manuscritos do Mar Morto, dos Apócrifos e dos Pseudoepígrafos. Após uma descrição dos diferentes ramos textuais identificados em cada livro bíblico — desde tradições praticamente unificadas até quadros multipartidos, como o da Torá —, examinam-se composições representativas (Jubileus, Pseudo-Filon, 4Q252, Apócrifo do Gênesis, 11QTemple, Ben Sira, 1QM, 1QHa, CD, MMT, Testimonia, 4Q176, pesharim e Crônicas em sua relação com Samuel) e classifica-se seu possível texto-base (*Vorlage*). Argumenta-se que, em sua maioria, essas composições não se baseiam no Texto Massorético (TM), mas em uma combinação dos textos pré-samaritanos e da *Vorlage* hebraica da LXX, formando aquilo que tem sido denominado ramo “palestinense” ou “vulgar” (aqui entendido como ‘popular’ ou ‘não padronizado’). A ausência de evidência clara de uso do TM em composições do Segundo Templo é interpretada como dado significativo a respeito do meio em que tais obras foram produzidas.

Palavras-chave: Texto bíblico; Segundo Templo; Manuscritos do Mar Morto; Crítica textual; Texto Massorético.

Abstract: This study investigates the textual base of biblical quotations and allusions found in the Jewish compositions of the Second Temple period, known from the Dead Sea Scrolls, the Apocrypha, and the Pseudepigrapha. After a description of the different textual branches identified in each biblical book — ranging from substantially unified traditions to the multi-branched picture in the Torah — the analysis examines representative compositions (Jubilees, Pseudo-Philo, 4Q252, Genesis Apocryphon, 11QTemple, Ben Sira, 1QM, 1QHa, CD, MMT, Testimonia, 4Q176, pesharim, and Chronicles in its relation to Samuel) and classifies their probable Vorlage. It is argued that, in most cases, these compositions are not based on the Masoretic Text (MT), but on a combination of pre-Samaritan texts and the Hebrew Vorlage of the LXX, forming what has been called the “Palestinian” or “vulgar” branch. The lack of clear evidence for the use of MT in Second Temple compositions is interpreted as a significant indication regarding the milieu in which these works were produced.

Keywords: Biblical text; Second Temple; Dead Sea Scrolls; Textual criticism; Masoretic Text.

¹ Texto original: TOV, Emanuel. The Textual Base of the Biblical Quotations in Second Temple Compositions. **Hā-’ish Mōshe: Studies in Scriptural Interpretation in the Dead Sea Scrolls and Related Literature in Honor of Moshe J. Bernstein**, p. 280-302, 2017. Revisão de tradução Hellem Regina Ferreira Francisco, graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), e Tradutor e Intérprete pelo Centro Universitário de São Paulo (UNASP).

INTRODUÇÃO

Nos séculos pré-cristãos, deparamos com diferentes abordagens em relação ao texto da Escritura. A maior parte dos escribas tomou a liberdade de alterar o texto, ao passo que alguns o transmitiram sem inserir mudanças.

A primeira parte deste estudo refere-se aos diferentes ramos do próprio texto bíblico, enquanto a segunda parte concentra-se nas composições do Segundo Templo que se baseiam neles. A maioria dessas composições reescreve o texto da Escritura — como o *Livro dos Jubileus*, o *Rolo do Templo* e os assim chamados *apócrifos* de Moisés, Josué e Jeremias provenientes de Qumran —, enquanto outras citam o texto bíblico ou a ele aludem. É bem sabido que a base textual dessas composições difere de caso a caso. Algumas contêm leituras não-massoréticas, como concordâncias com a LXX e com o grupo do PS; algumas baseiam-se em textos de Qumran; e a base textual de outras não é conhecida a partir de nenhum texto específico. Permanece em aberto a questão de saber se o TM de fato serviu como base para alguma composição escrita na Antiguidade, com exceção da literatura rabínica. Assim como observamos variedade textual nas próprias fontes bíblicas, deparamo-nos também com variedade textual na base das composições do Segundo Templo.

No estudo das composições do Segundo Templo, a maior parte das evidências diz respeito à Torá, mas dados significativos referem-se também aos demais livros; e, em todo caso, em cada livro bíblico encontramos padrões textuais distintos. Tanto quanto sei, as questões aqui analisadas não foram propostas em relação ao conjunto das composições escritas no período do Segundo Templo,² e, por isso, os resultados são preliminares.

1 UNIDADE E DIVERSIDADE TEXTUAL NOS LIVROS DA ESCRITURA

A fim de decidir qual fonte textual é citada em uma composição do Segundo Templo, precisamos primeiro descrever brevemente as fontes bíblicas conhecidas que poderiam estar disponíveis aos autores dessas composições. Em cada livro bíblico, prevalece um padrão textual diferente. Em alguns livros existia uma oposição entre os textos da Escritura, ao passo que, em outros casos, a tradição textual era unificada. Por exemplo, se afirmarmos que uma determinada citação de Rute reflete o TM, tal afirmação não tem grande peso, pois não se conhecem outras

²Ver, contudo, LANGE, 2017, p. 107-142. Lange enriqueceu a investigação das citações bíblicas com vários estudos, e também compilou uma monografia útil que lista referências às citações: LANGE; WEIGOLD, 2011.

tradições textuais para esse livro. A LXX é próxima ao TM, e nenhum manuscrito hebraico divergente é conhecido a partir do Deserto da Judeia.

Concentremo-nos, portanto, primeiro nos ramos textuais conhecidos do texto bíblico. Nunca foi definido com precisão o que constitui um ramo textual, e, evidentemente, os pesquisadores divergem nesse ponto. Considero como ramo textual distinto um texto, ou um grupo de textos, que ocupa um lugar próprio no *stemma* de um determinado livro bíblico. Para identificarmos sobre quais ramos textuais as composições do Segundo Templo se assentam, devemos primeiro elencá-los. Na crítica textual moderna, não se diz mais que há três ramos na Torá — TM, PS e LXX — e que há apenas dois nos demais livros, TM e LXX. Hoje reconhecemos que há muitos ramos na Torá e que, nos demais livros, há por vezes dois, raramente três ramos, mas, em alguns casos, apenas uma única tradição textual, quando a LXX e o TM não diferem de modo significativo e nenhuma variação relevante é conhecida a partir dos rolos do Deserto da Judeia.

Padrões distintos de distribuição dos textos emergem, assim, da classificação dos testemunhos textuais, indo desde uma transmissão unificada até múltiplos ramos textuais. Uma tradição razoavelmente unificada é visível em Juízes,³ Jó,⁴ Rute, Eclesiastes (Qohélet ou Cohélet), Lamentações (SCHÄFER, [s.d.], p. 17-20), Salmos,⁵ e provavelmente também Isaías,⁶ uma vez que suas principais fontes — TM+,⁷ a LXX e os fragmentos de Qumran — são muito próximas entre si. Essa situação mostra que, no período para o qual dispomos de evidências textuais, o conteúdo e os detalhes desses livros provavelmente não mudaram muito. Não é impossível que, em um período anterior, ramos textuais adicionais tenham circulado no antigo Israel, mas consideramos essa possibilidade improvável, pois o texto de alguns desses

³FERNÁNDEZ MARCOS, 2011, p. 5, 12. Fernández Marcos observa que a amplitude das diferenças entre as fontes é mínima e, exceto em 77 instâncias, sempre prefere o testemunho do TM. Ver minha resenha em TOV, 2012a.

⁴Essa suposição se baseia na suposição adicional de que a versão grega de Jó, fortemente divergente, reflete a exegese do tradutor e não um texto hebraico divergente.

⁵Todos os testemunhos textuais, incluindo a LXX, refletem a mudança do Tetragrama para *elohim* no chamado Saltério Eloísta, Salmos 42–72 (livro 2) e Salmos 73–83 (89) (livro 3). Essa alteração deve ter sido feita em uma cópia muito antiga do Saltério, ao passo que as cópias não corrigidas, que constituíram a base de todas as cópias subsequentes, não foram preservadas.

⁶Nesse livro, há possivelmente apenas uma tradição textual, a do TM (incluindo 1QIsab e muitos rolos da caverna 4), partilhada com a LXX. Essa versão não parece refletir uma tradição textual divergente, uma vez que a grande maioria de seus desvios em relação ao TM é tradutório-exegética. 1QIsaa reflete uma variante ortográfico-morfológica livre dessa tradição, e o mesmo ocorre com 4QIsac.

⁷Esse símbolo designa o grupo do TM (TM, *targumim*, Vulgata e, em geral, também a Peshitta). Ver TOV, 2012b, p. 29.

ramos teria penetrado em formas textuais posteriores. É possível que, nesses livros, a tradição tenha preservado algo como a formulação original, ainda que essa entidade permaneça abstrata.

Em outros livros, a evidência se ramifica em duas, três e raramente em mais tradições distintas, resultantes de mudanças inseridas no texto por diferentes pessoas. Em larga medida, o número de ramos textuais conhecidos é fortuito, em razão das vicissitudes da transmissão textual e da preservação dos rolos antigos. Tais ramos textuais costumam caracterizar-se por diferenças relativamente grandes ou por pequenas diferenças que ocorrem de modo consistente. Em uma tradição textual bipartida, o TM⁺ e a *Vorlage* hebraica da LXX usualmente representam ramos distintos. Por exemplo, no livro grego de Reis, observamos extensa atividade exegética e textual relativa ao seu enquadramento cronológico e ao conteúdo de 1 Reis. Em minha opinião, a tradução grega desse livro foi feita a partir de uma forma reescrita do proto-TM ou de um texto similar.⁸ Em Jeremias, a hipótese de dois ramos textuais é apoiada pela evidência de Qumran: o TM é apoiado por 4QJer^{a,c}, e a LXX por 4QJer^{b,d} (TOV, 1999, p. 363-384). Tradições textuais bipartidas adicionais são encontradas em Ezequiel, Provérbios, Ester, Daniel, Esdras-Neemias e Crônicas (TOV, 2012b, p. 283-326). Em Cantares, o conjunto da evidência do TM⁺ e da LXX difere acentuadamente do de 4QCant^{a,b}. Os ramos textuais distinguem-se com base em diferenças de conteúdo e, por conseguinte, a classificação não inclui variações ortográficas e linguísticas. Por essa razão, 2QJer, 1QIsa^a e o assim chamado *Rolo de Severus*, entre outros, não são mencionados como ramos distintos.

Uma transmissão textual mais complexa é conhecida em Josué e Samuel. Em Josué, nos deparamos com três tradições: TM⁺, LXX e 4QJosh^a; em Samuel, pode haver mais: TM, LXX e 4QSam^a, mas provavelmente também 4QSam^b e 4QSam^c. Contudo, de longe o quadro textual mais elaborado evidencia-se na Torá.

O desenvolvimento textual dos cinco livros da Torá diferiu daquele dos demais livros, mas esse fato escapou à atenção dos estudiosos (BROOKE, 1993, p. 97-120; CRAWFORD, 2011, p. 3-16), com exceção de um importante estudo de Kahle elaborado a partir da evidência limitada disponível em 1915 (KAHLE, 1915, p. 399-439). Detalhamos um pouco mais a Torá, dado que a maior parte da evidência relevante (dez ou mais ramos) para este estudo a ela diz respeito. Os textos são apresentados de modo inovador, como dois grandes grupos de textos representados conjuntamente por 10 a 12 ramos. No estado atual do conhecimento, o grupo do

⁸Por exemplo, a LXX retrata Salomão sob luz mais favorável que o TM e capitula sobre sua sabedoria. Para uma análise detalhada, ver TOV, 2008, p. 283-305.

TM pode ser considerado como reflexo da tradição mais antiga do texto da Torá, ou “tronco”, do qual os demais grupos textuais se ramificaram.

2 A BASE TEXTUAL DAS COMPOSIÇÕES HEBRAICO-ARAMAICAS DO SEGUNDO TEMPLO

Voltamo-nos agora ao tema central deste estudo, referente à literatura do Segundo Templo conhecida pelos Manuscritos do Mar Morto, pelos Apócrifos e pelos Pseudoepígrafos. Limitamo-nos às composições originalmente escritas em hebraico e aramaico, ainda que algumas sejam acessíveis somente por meio de traduções. Composições redigidas em grego não são excluídas *a priori*, mas, até o momento, não encontrei obras desse tipo relevantes para o tema tal como aqui formulado. Por exemplo, o livro de Judite, composto em grego (SCHMITZ; ENGEL, 2014, p. 8-10), cita a LXX, e não o TM ou o PS.⁹

Nosso interesse particular incide sobre as formas do texto da Escritura empregadas pelos autores antigos. Caso possamos identificar diferentes textos da Escritura, poderemos também extrair conclusões a respeito do meio ou dos meios em que algumas das composições do Segundo Templo foram redigidas?

Gerações de pesquisadores fizeram observações sobre a base textual da literatura judaica do Segundo Templo, tal como contida nos Apócrifos, nos Pseudoepígrafos e nos rolos de Qumran. Em geral, os estudiosos limitaram-se a algumas leituras esparsas (denominadas “variantes”) que diferem do TM, frequentemente apoiadas por textos bíblicos não-massoréticos. Tais leituras, contudo, podem ou não ter sido características da *Vorlage* da composição, e pouquíssimas investigações sistemáticas do pano de fundo textual das composições literárias foram realizadas. De fato, tal investigação é muito complexa, e nem sempre é claro se conclusões sólidas podem ser alcançadas. Por exemplo, em uma composição como o *Hodayot*, é muito difícil traçar a fronteira entre supostas variantes, de um lado, e exegese de conteúdo, de outro. Mais difíceis ainda de analisar são fontes traduzidas, como o *Livro dos Jubileus*, até recentemente conhecido sobretudo em sua versão etíope. Nesse livro, citações bíblicas variantes precisam ser reconstruídas do etíope para o grego e, em seguida, para o hebraico. Todas as conclusões são, portanto, provisórias.

Em razão das dificuldades para determinar o pano de fundo textual das composições do Segundo Templo, alguns pesquisadores se abstêm de discutir o pano de fundo crítico-textual

⁹Ver Êx 15:3 citado em Jt 9:9 e 16:2; Nm 23:19 citado em Jt 8:16, ambos contra o TM.

das citações ou lhes dedicam pouquíssima atenção (BEENTJES, 1981; VERMES, 1989, p. 493-508; ELWOLDE, 2000, p. 1-25; LANGE, 2012a, p. 95-116; UUSIMÄKI, 2013, p. 71-97; KATZIN, 2013, p. 200-236). Em outros casos, os estudiosos afirmaram que o pano de fundo textual das citações bíblicas não pode ser identificado. Assim, Wenthe, em relação ao *Rolo da Guerra* (WENTHE, 1998, p. 290-319), Høgenhaven, em relação a 4Q179 (HØGENHAVEN, 2002, p. 113-120) e Metso, em relação a S (METSO, 2002, p. 81-92). Do mesmo modo, em relação a CD e às cópias de D da caverna 4, tanto Schwarz quanto Campbell afirmaram que “...não há linha divisória clara entre citação e alusão na *Admonitio*”.¹⁰ Em *1 Enoque*, aparentemente nos faltam os instrumentos para determinar a base textual das alusões e citações escriturísticas no texto etíope (baseado no grego, que por sua vez se baseia no hebraico).¹¹ Igualmente, em 4Q380–381 (4QSalmos não-canônicos A e B), é difícil precisar a base textual exata das numerosas alusões escriturísticas presentes nesses textos.¹² Pelo mesmo critério, nenhum texto bíblico ou grupo textual específico se reflete na maior parte dos comentários de Qumran,¹³ tanto sectários quanto não-sectários.¹⁴

Ademais, os estudiosos vêm procurando desvios em relação ao TM nas diversas fontes, como se a posição padrão fosse a de que as composições do Segundo Templo se baseiam no TM. Não há, contudo, posição padrão alguma a respeito de sua base textual, e hoje se evidencia que essas composições estão mais próximas da LXX e/ou do PS, e não do TM. Outras composições exibem um quadro textual mais complexo. Entretanto, *antes* da descoberta dos rolos de Qumran, os pesquisadores não identificaram composições que citassem predominantemente o TM com exclusão das demais fontes. Tal conclusão ainda hoje se mantém, com a exclusão da literatura rabínica, derivada de um período posterior.

Passamos agora a uma análise da base textual das composições do Segundo Templo para as quais há dados disponíveis. Ao examinarmos essas composições, na *maioria* dos casos não há dados disponíveis, seja porque o corpus de suas citações bíblicas é demasiado pequeno, seja porque a evidência é pouco clara, seja porque o rolo é demasiado fragmentário. Por exemplo, para três composições, por vezes bem preservadas — os assim chamados *Apócrifo de Josué* e

¹⁰SCHWARZ, 1965. CAMPBELL, 1995. A citação é de CAMPBELL, 1995, p. 176.

¹¹Comunicação pessoal, Michael A. Knibb (2014). Ver também a monografia de Knibb: KNIBB, 1995.

¹²A *editio princeps* de SCHULLER, 1999 pouco aborda questões crítico-textuais, e tampouco a análise de PAJUNEN, 2013, p. 284-292. Os textos em si não fornecem indícios sobre o pano de fundo crítico-textual das citações bíblicas.

¹³4QCommGen B (4Q253), 4QCommGen C (4Q254), 4QCommGen D (4Q254a), 4QTanḥ (4Q176), 4QCommMal (4Q253a).

¹⁴Esse ponto é defendido por LANGE, 2009, p. 158-168. Ver § 2.2.2 abaixo.

Apócrifo de Jeremias, bem como o *Pseudo-Ezequiel*,¹⁵ incluindo fragmentos relativamente longos, a base textual não pode ser identificada. Nossa discussão concentra-se em citações da Escritura, explícitas ou não, e em alusões longas e explícitas o suficiente para o reconhecimento de seu pano de fundo textual. Em minhas investigações, encontrei várias composições baseadas em um texto proto-PS e/ou na LXX, algumas em textos bíblicos de natureza indeterminada, algumas em textos bíblicos de Qumran e uma possivelmente baseada no TM. Evidentemente, comparado ao corpus das composições do Segundo Templo, refiro-me a pouquíssimos textos. Para a maior parte das composições, não havia dados disponíveis e, em outros casos, provavelmente não foi realizada pesquisa suficiente.

2.1 COMPOSIÇÕES BASEADAS EM TEXTOS PROTO-PS E/OU NA *VORLAGE* DA LXX

Até onde sei, não há instâncias de composições hebraico-aramaicas do Segundo Templo claramente baseadas na LXX ou em um texto proto-samaritano. Há, contudo, alguns textos baseados em uma combinação dessas duas tradições que têm muito em comum.

Antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, já se notara a proximidade entre certas composições e o PS; mas, na verdade, essas composições eram próximas da fonte do PS — a saber, um dos textos “pré-samaritanos” conhecidos a partir de Qumran. Na pesquisa moderna, esse termo é empregado para designar um pequeno grupo de manuscritos bíblicos de Qumran muito próximos do texto medieval do PS (TOV, 2015, p. 387-410). Carecem da fina camada sectária deste último, e supõe-se que, na Antiguidade, os samaritanos tenham escolhido um desses textos como base para o seu novo texto sectário. Em razão do estado fragmentário de preservação dos textos pré-samaritanos, o PS é tomado como atestação dos primeiros.

2.1.1 *Jubileus*

Os grandes desvios (literários) em relação ao TM em *Jubileus* são desconsiderados na análise textual, por constituírem parte integrante da reescrita de conteúdo dessa composição. Entre as variantes menores, focalizamos as leituras apoiadas pelo TM, PS, LXX, ou por algum dos rolos de Qumran,¹⁶ desconsiderando as leituras singulares de *Jubileus*, uma vez que não

¹⁵Para o *Apócrifo de Josué*, ver TOV, 2008, p. 71-91. Para os textos de Jeremias e Ezequiel, ver DIMANT, 2001.

¹⁶A análise textual de *Jubileus* baseia-se nos textos etiópico e latino, dado que os poucos fragmentos hebraicos de Qumran fornecem material insuficiente para análise. Nos pontos em que o texto pode ser examinado, identificam-se com facilidade elementos idênticos ao texto comum a TM, LXX e PS, bem como pequenas mudanças na formulação.

podem ser facilmente desemaranhadas do conteúdo da reescrita. A análise é orientada pelas observações de Charles (1902) sobre as “Afinidades textuais do texto do livro de Jubileus” (CHARLES, 1902, p. xxxiii-xxxix). Ele constatou que esse texto é próximo do PS e da LXX, com exclusão do TM. Em seguida, em uma análise muito detalhada,¹⁷ baseada na contagem de concordâncias, VanderKam mostrou que *Jubileus* é especialmente próximo da LXX e do PS, textos que estavam “em casa na Palestina”.¹⁸ Para VanderKam, o PS e a LXX são expoentes da família palestinese; mas, independentemente de qualquer teoria textual desse tipo, é fato que *Jubileus* está mais próximo do PS e da LXX do que dos demais textos.¹⁹ Entre outros aspectos, é notável que, nas significativas diferenças entre as genealogias de Gênesis 5 e 11, *Jubileus* reflita o PS em relação a vários patriarcas antediluvianos, e a LXX no acréscimo de um segundo patriarca Cainã (designado “Cainã II”) entre os patriarcas pós-diluvianos (HENDEL, 1998, p. 72-74).

2.1.2 Pseudo-Fílon, *Liber Antiquitatum Judaicarum* (LAB)

Harrington fornece exemplos da proximidade do LAB com a *Vorlage* da LXX (designada por ele como “palestinense”, ou popular) (HARRINGTON, 1971, p. 1-17) na Torá, por vezes compartilhada com o PS, e nos livros pós-pentateuquicos frequentemente com a LXX e, por vezes, com a tradição luciânica da LXX.²⁰

2.1.3 4QComm Gen A (4Q252)

No texto bíblico reescrito de 4Q252,²¹ a relação estreita com a Escritura é claramente visível em longos trechos do texto, ao mesmo tempo em que se removem elementos

¹⁷VANDERKAM, 1977. VANDERKAM, 1988, p. 71-85. Os dados básicos foram fornecidos por VanderKam em 1977, mas suas afirmações sintéticas em 1988 ficaram mais claras.

¹⁸VANDERKAM, 1977, p. 137. Essa conclusão foi reiterada em seu estudo VANDERKAM, 1988, p. 73. Em uma fase posterior, ele também levou em consideração as discordâncias, percebendo que “... se houvesse uma família palestinese de textos da qual a LXX e o Sam fossem dois representantes e Jubileus um terceiro, então ela teria de ter sido uma frouxa aglomeração de textos divergentes” (VANDERKAM, 1988, p. 84. Ver também a análise de VanderKam em VANDERKAM, 2002, p. 41-56, esp. 49-51.

¹⁹Por outro lado, ZIEMER, 2013, p. 383-399, esp. 390, n. 33 afirma que Jubileus, como outros autores bíblicos, não tinha apenas uma *Vorlage*, mas era parte de um processo vivo de transmissão oral-escrita. Para tanto, cita como apoio CARR, 2011, p. 13-36.

²⁰Contudo, esse estudo não fornece estatísticas completas. Para uma análise, ver VANDERKAM, 2002, p. 48-49.

²¹4Q252, texto incomum do ponto de vista de sua estrutura, é o que mais se aproxima do texto da Escritura, depois dos *pesharim*. Ver BERNSTEIN, 1994a, p. 1-27. BERNSTEIN, 1994b, p. 61-79. LIM, 1993, p. 121-126. Nas primeiras colunas, 4Q252 apresenta um texto reescrito que adere muito de perto ao texto bíblico, com uma ortografia mais plena, sem alterá-lo, mas acrescentando observações exegéticas, sobretudo relativas à cronologia. Em seguida, afasta-se lentamente desse padrão para uma relação mais flexível com o texto da Escritura, e nesse ponto também emprega o termo *peshet*.

“supérfluos” do contexto.²² À luz das frequentes abreviações estilísticas em 4Q252, seu texto mais curto não pode ser tomado como apoio para uma suposta *Vorlage* breve.

4Q252 apresenta um pequeno número de variantes apoiadas pelos demais testemunhos. Por exemplo, 4QComm Gen A (4Q252) I 2 ידור (“habitará”) em vez do TM ידון (“permanecerá [?]”) em Gn 6:3, e *ibidem* V 3 הדגלים = PS דגליו em vez do TM רגליו em Gn 49:10 (BROOKE, 1996, p. 197, 205). Esses desvios foram revistos em detalhe por Brooke (BROOKE, 1998, p. 1-25), que tentou enquadrá-los nas teorias textuais formuladas anteriormente. Brooke percebe um certo grau de proximidade entre 4Q252 e a LXX, sobretudo em leituras secundárias (BROOKE, 1998, p. 25). Acolho essa visão e a aplico também ao PS, que não foi abrangido por Brooke. Embora 4Q252 contenha igualmente leituras independentes, parece-me que a filiação desse texto se dá mais com a LXX e o PS do que com o TM.

2.1.4 Apócrifo do Gênesis

O padrão textual das citações bíblicas no texto do *Apócrifo do Gênesis*, tal como analisado por VanderKam, é razoavelmente claro (VANDERKAM, 1978, p. 45-55). Concorde muito mais com o PS ou com a LXX (ou com uma combinação de ambos) do que com o TM, embora Ziemer também enfatize as diferenças (ZIEMER, 2005, p. 39-41). Para VanderKam, a combinação PS, LXX, *Jubileus* e *Apócrifo do Gênesis* caracteriza o “tipo textual palestinese”, distinto do “tipo textual babilônico” do TM; mas a análise em si não depende dessa teoria textual.

2.1.5 11QTemple^a

Resumi as relações textuais entre as fontes da seguinte maneira:²³

11QT^a = LXX²⁴ e PS ≠ TM : 22 (muitos casos de harmonizações comuns)

11QT^a = LXX ≠ TM ≠ PS : 26

11QT^a = PS ≠ LXX : 2

11QT^a = PS TM 6 (não refletido em uma tradução como a LXX)

²²Por exemplo, TM 8:8 הקלו המים] וישלח את היונה i 14; וישלח את היונה מאתו, 14. Esse procedimento é seguido mesmo na supressão de uma de duas palavras sinônimas em uma passagem poética. TM 49:3 כחי וראשית אוני iv 4. ורישית אוני

²³TOV, 1982, p. 100-111, esp. 109-110. MCCARTHY, 2007 trata 11QT^a como testemunho bíblico pleno, uma vez que cita do seu texto (e.g. Dt 17:5, 12, 16). A análise seguinte do texto bíblico citado no Rolo do Templo não se refere a questões textuais: ELWOLDE, 1997, p. 129-141.

²⁴Para uma investigação do pano de fundo crítico-textual da Torá, é muito significativo que sete das leituras que 11QT^a tem em comum com a LXX e o PS, mais seis leituras adicionais, sejam harmonizações. Ver TOV, 1982, p. 104-107.

Esses dados mostram uma conexão estreita entre 11QT^a e a LXX e o PS, mais do que com o TM, ainda que o rolo também discorde desses textos (TOV, 1982, p. 110). A proximidade refere-se especialmente a leituras secundárias, e a aproximação com a LXX foi destacada também por Schiffman²⁵ e Riska (RISKA, 2001, p. 156-166).

Aos textos mencionados devemos acrescentar as numerosas concordâncias com o PS e a LXX incorporadas nos textos a serem mencionados em § 2.2.

2.2 COMPOSIÇÕES BASEADAS EM TEXTOS BÍBLICOS DE NATUREZA INDETERMINADA?

Na rede de relações entre os testemunhos textuais, alguns textos podem ser caracterizados como próximos do TM, do PS ou da LXX, enquanto que outros não se enquadram em nenhum rótulo textual. O pano de fundo textual de alguns textos não pode ser determinado por falta de dados suficientes; outros podem basear-se em textos “independentes” ou “não-alinhados”, como 4QJosh^a, 4QSam^a, 11QpaleoLev^a e 4QDeut^{c, h} (TOV, 2012b, p. 109-110). Não se preservaram, contudo, instâncias claras de tais composições do Segundo Templo. 4QTestimonia (4Q175) compõe-se de uma combinação de três citações bíblicas de natureza textual diversa e de uma composição extra-bíblica.²⁶ Cada uma das três seções bíblicas reflete um padrão textual distinto.²⁷ A justaposição desses diferentes versículos da Escritura, contudo, mostra que o autor de 4Q175 utilizou três rolos bíblicos diferentes sem prestar atenção a seu caráter textual. Pelo mesmo critério, o caráter textual da fonte do TM-Crônicas (JAPHET, 1993, p. 28) em sua relação com Gênesis não foi esclarecido, mas não se trata necessariamente de um texto de caráter misto.²⁸ Muitas — possivelmente a maioria — das citações do Cronista a partir

²⁵SCHIFFMAN, 2008, p. 85-98. Schiffman enfatiza a base comum de algumas das leituras de 11QT^a e da LXX, ressaltando sua origem comum, apontando, nesses casos, para uma exegese halácica comum. Por exemplo, o acréscimo de בכה em LIII 4 (= Dt 12:22, em concordância também com o PS) e em LII 4 (= Dt 15:22) destina-se a frisar que “puro” e “impuro” se referem aos adoradores, não aos animais. Visão semelhante é refletida no estudo de WISE, 1990, p. 41-44.

²⁶4Q379, frg. 22 ii 7-15 (4QApocryphon of Joshua^b, anteriormente designado 4QPsalms of Joshua).

²⁷Êx 20:21 (texto pré-samaritano que combina TM Dt 5:28-29 e 18:18-19, como no PS), Nm 24:15-17 (texto de caráter indeterminado) e Dt 33:8-11 (texto muito próximo do rolo não-alinhado 4QDeut^h). Para uma análise detalhada, ver TOV, 1992, p. 11-47, esp. 31-35. DUNCAN, 1995, p. 273-290. BEYERLE, 1998, p. 215-232. Beyerle qualifica esse texto como não-alinhado (p. 232); LANGE, 2009, p. 163-164.

²⁸Para esse período inicial, é difícil fazer afirmações sólidas, pois não é fácil saber com qual texto o TM deveria ser contrastado. Possivelmente, os ancestrais da LXX e dos textos pré-samaritanos ainda não haviam sido criados. Por outro lado, em 1948, GERLEMAN, 1947, p. 10-12 foi muito enfático ao afirmar que o Cronista se baseia no texto “vulgar” do PS, pois encontrou várias concordâncias entre os dois em nomes próprios. Ao mesmo tempo, não há tabulações exatas das afinidades textuais do Cronista para Gênesis. KLEIN, 2006, p. 26-31; 53-100 que incluiu muitos comentários textuais em seu comentário a Crônicas, não sintetizou a evidência textual.

das listas genealógicas de Gênesis citam o TM, enquanto várias leituras são compartilhadas com o PS, e para outras as fontes são desconhecidas.

2.3 COMPOSIÇÕES BASEADAS NO TM?

Não encontrei evidência clara de que alguma composição do Segundo Templo se baseie no TM. Deve ter havido, na pesquisa, o pressuposto não escrito de que todas as composições do Segundo Templo se baseariam no TM, de modo que apenas as exceções a esse pressuposto não comprovado eram registradas. Não há, contudo, indicações claras de que algum dos rolos de Qumran, dos Apócrifos ou dos Pseudoepígrafos se baseie inequivocamente no TM, com exclusão de outras fontes. Se removêssemos as leituras idiossincráticas do *Rolo do Templo*, ainda assim não ficaríamos com o TM. Se removêssemos as grafias qumrânicas dos *pesharim*, tampouco ficaríamos com o TM. Os únicos textos claramente baseados no TM são os escritos rabínicos posteriores. Embora aparentemente algumas composições e citações de Qumran se baseiem no TM, essa hipótese não pode ser fundamentada quando não há oposição entre o TM e as demais fontes.

Em minha opinião, apenas uma composição cita o texto do TM com exclusão de outros textos, mas a evidência é muito limitada:

2.3.1 Ben Sira

Lange demonstrou que o texto hebraico de Ben Sira citou Jeremias em algumas leituras “recensionais” conforme a versão longa do TM, e não a versão curta de 4QJer^{b, d} e da LXX (LANGE, 2015, p. 118-161). Assim, Ben Sira concorda com Jer-TM contra Jer-LXX em pequenos detalhes em Jr 1:10 (= Sir 49:7); 18:6 (= Sir 36[33]:13); 27:12 (= Sir 51:26). A evidência diz respeito apenas às citações de Jeremias em Ben Sira.

Em outros casos, para os quais aparentemente uma base TM teria sido citada, não há oposição substancial com outros testemunhos textuais:

2.3.2 1QM

A. Lange sugeriu que o *Rolo da Guerra* da caverna 1 reproduz o TM de Jeremias (LANGE, 2012b, p. 95-116). Por outro lado, Carmignac apontou alguns desvios em relação ao TM nas citações da Escritura hebraica, mas a evidência é muito limitada (CARMIGNAC, 1956, p. 234-260; 375-390, esp. 383). Não há, todavia, evidência sólida em favor do TM contra outras

fontes,²⁹ nem de outras fontes contra o TM, razão pela qual Wenthe afirmou que não se pode ter certeza alguma a respeito da *Vorlage* de 1QM.³⁰

2.3.3 1QH^a

Wernberg-Møller defendeu a tese de que 1QH^a utilizou o TM,³¹ mas essa posição não pode ser fundamentada. Em sua análise do pano de fundo textual de 1QH^a, Wernberg-Møller listou os casos do rolo idênticos ao TM (WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 145-146) e os a ele similares,³² concluindo que 1QH^a se baseia no TM (WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 173-175), em pouquíssimos casos contra a LXX,³³ embora a evidência seja muito frágil. O próprio Wernberg-Møller oscilou entre a hipótese de que 1QH^a se baseava no TM e a tese de que o valor crítico-textual de 1QH^a não pode ser determinado.³⁴ Dúvidas semelhantes foram expressas por Elwolde (ELWOLDE, 2011, p. 80-99; ELWOLDE, 2010, p. 159-179). Por outro lado, Lange asseverou que 1QH^a se baseia no TM (LANGE, 2012c, p. 251-284). Mostrou que algumas citações de Jeremias se baseiam no TM com exclusão da LXX,³⁵ mas não em leituras recensionais envolvendo o texto longo/curto de Jeremias.

²⁹Lange encontrou cinco concordâncias entre 1QM e o TM contra a LXX, todas em pequenos detalhes, e nenhuma nas diferenças recensionais entre o TM e a LXX.

³⁰Ver n. 16.

³¹WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 133-175: “Pode-se afirmar com certeza que o texto da Bíblia citado pelo(s) autor(es) era, em termos gerais, substancialmente o do *textus receptus*... As diferenças em relação ao TM que se podem extrair de 1QH não são impressionantes, se examinadas isoladamente” (p. 136). “Temos em 1QH um número aparentemente desconcertante de casos em que a forma na qual um trecho bíblico é citado concorda ora com esta, ora com aquela versão, contra o TM” (p. 137). “O(s) autor(es) dos Hinos conhecia(m) um texto substancialmente o mesmo do massorético, embora não fosse idêntico a ele em todos os detalhes” (p. 138).

³²WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 146-156. Note-se que esse grupo é maior que o primeiro grupo. A categoria seguinte (WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 156-166) lista citações de passagens bíblicas em que o poeta brinca livremente com o texto bíblico e em que os desvios em relação ao TM (que igualam o texto das versões) não têm valor textual. Valor textual ainda menor cabe à categoria seguinte (WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 166-173) que exemplifica paráfrases de expressões bíblicas.

³³A evidência para esse grupo é frágil, exceto possivelmente por 1QH^a I 23 (Is 38:15); III 25 (Is 14:4)] contra a LXX e 1QIsa^a; III 32 (Is 57:20).

³⁴Outros exemplos de concordância com fontes não-massoréticas listados por WERNBERG-MØLLER, 1964, p. 147, não são convincentes. O estudo de CARMIGNAC, 1959-1960, p. 357-394, não faz avançar a discussão. Carmignac fornece longas listas de citações, mas apenas em francês e sem análise crítico-textual. O estudo de MANSOOR, 1961, p. 387-394, discute apenas algumas passagens.

³⁵Note-se especialmente Jr 18:22 citado em 1QH^a 10:31; Jr 51:55 citado em 1QH^a 10:29; possivelmente também Jr 20:9 citado em 1QH^a 16:31.

2.3.4 CD, D

Tigchelaar sugeriu que as citações de CD e D essencialmente seguem o TM (TIGCHELAAR, 2002, p. 93-111). A evidência, contudo, não é forte e não envolve casos de oposição com outras fontes.

2.3.5 MMT

Brooke sugeriu que “todas as citações são muito próximas do que se pode rotular como proto-TM”, mas não há, nessas citações, oposição com outros testemunhos (BROOKE, 1997a, p. 67-88, esp. 80).

2.4 COMPOSIÇÕES BASEADAS EM TEXTOS DE QUMRAN

Algumas composições escritas em Qumran e em outros lugares baseiam-se em manuscritos bíblicos encontrados em Qumran.

2.4.1 4QDeut^h

Esse rolo de Deuteronômio, sem características distintivas, foi a base do terceiro parágrafo (Dt 33:8–11) em 4QTestimonia (ver n. 48).

2.4.2 4QTanḥ (4Q176)

4QTanḥumim provavelmente baseou-se em um rolo de Qumran como 1QIsa^a, mas não no próprio 1QIsa^a, embora Flint pressuponha conexão direta, sobretudo nos frags. 8–11 (FLINT, 2012, p. 388-406, esp. 403). Segundo minha contagem, ambos concordam quatro vezes em pequenos detalhes e dez vezes na grafia.³⁶ Contudo, também discordam, segundo minha contagem, dez vezes em pequenos detalhes e seis vezes na grafia. Por isso, não creio que o grande rolo de Isaías tenha sido a *Vorlage* de 4Q176, mas, sim, um rolo semelhante a ele, já que ambos compartilham algumas leituras e uma abordagem livre da Escritura, bem como o mesmo sistema ortográfico e morfológico. Concordâncias ocasionais com 1QIsa^a também foram identificadas em citações em outros documentos de Qumran (TOV, 2025, p. 45, n. 61).

³⁶Segundo Flint, 4Q176 concorda em oito de suas quatorze leituras “alternativas” com 1QIsa^a. Minhas tabulações são distintas, mas, de fato, entre as variantes desse rolo destacam-se quatro leituras notáveis. Na linha 8, ambos concordam em um plus do Tetragrama contra TM 54:6; na linha 10, concordam na leitura וְכִסִּי וְכִסִּי contra TM 54:8 וְכִסִּי; na linha 11, concordam em um plus de עַד (1QIsa^a עַד); e na linha 12, assemelham-se na forma תְּמוֹטָנָה (1QIsa^a: תְּמוֹטָנָה) contra TM 54:10 תְּמוֹטָנָה. Ver ainda H. Lichtenberger em CHARLESWORTH, 2002, p. 332, esp. Is 49:13, 16; 338-340 (Is 54:6, 8, 9).

2.4.3 Pesharim

Os *pesharim* baseavam-se em textos escritos, mas suas *Vorlagen* não foram identificadas. Por exemplo, embora os *pesharim* sobre Isaías se assemelhem a 1QIsa^a em seus sistemas ortográfico e morfológico, nenhum dos seis *pesharim* de Isaías foi copiado desse rolo (M. P. Horgan em CHARLESWORTH, 2002, p. 35-112). O principal problema na avaliação do pano de fundo textual dos *pesharim* é se seus muitos desvios em relação ao TM devem ser atribuídos a suas *Vorlagen* ou à exegese do *pesher*.

Uma abordagem maximalista da relevância dos *pesharim* toma a maioria dos desvios em relação ao TM como reflexos de variantes encontradas em rolos efetivos. Essa abordagem fundamenta a lista de supostas variantes para 1QpHab elaborada por Brownlee (BROWNLEE, 1959, p. 113-118), a lista de Lim para todos os *pesharim* (LIM, 1997, cap. IV; LIM, 2002, p. 71-79), bem como a abordagem de todas as edições crítico-textuais da Escritura.³⁷ Por outro lado, segundo uma abordagem minimalista, muitos desvios em relação ao TM nos *pesharim* deveriam-se à exegese contextual.³⁸ Nesse último caso, o texto bíblico subjacente poderia estar próximo do TM, conforme a quantidade de exegese atribuída ao comentador do *pesher*. Eu mesmo sigo a primeira abordagem, a maximalista. Embora o texto bíblico citado nos *pesharim* contenha alguma exegese, incluindo alguns casos de exegese sectária,³⁹ a maioria dos desvios em relação ao TM nos lemas provavelmente reflete variantes encontradas nos manuscritos bíblicos utilizados pelo comentador.⁴⁰

Quando essas variantes são tomadas como reflexos de fontes anteriores, os *pesharim* não refletem uma relação estreita com o TM, com a LXX ou com algum rolo de Qumran. De fato, eles diferem muito do TM, no cálculo de Lim usualmente em torno de 10% a 17% das palavras

³⁷BHS e BHQ para 1QpHab, HUB para os *pesharim* sobre Isaías, e a *Biblia Qumranica* para os Profetas Menores. Os editores desses textos consideraram a evidência convincente o suficiente para ser registrada em aparato. Por exemplo, em Habacuque 1–2, BHQ registra muitas variantes, e.g. 1:8 וקול para TM וקולו e 1:12 למורכחו para TM להורכח.

³⁸E.g., MOLIN, 1952, p. 340-357. BROOKE, 1987, p. 85-100, ambos com referências a estudos anteriores. Brooke focalizou leituras exclusivas dos *pesharim* não apoiadas pelo TM, por manuscritos hebraicos antigos ou pelas versões antigas. Demonstrou que o texto bíblico citado nos *pesharim* introduziu algumas mudanças em detalhes sintáticos e gramaticais — e.g. de pessoa, bem como na omissão de partes de versículos e, em um caso, de dez versículos, a saber, em 4QpIsa^b 2 a falta de 5:14–24. Brooke inclui também, entre as leituras alteradas, casos de metátese e outras alterações lúdicas de letras, como em Na 3:6 כראי em 4QpNah כאורה (4Q169 3 iii 2).

³⁹Os exemplos mais nítidos são 1QpHab VIII 3 (Hb 2:5) הון (TM: היין); 1QpHab XI 3 (Hb 2:15) מועדיהם (TM: מעוריהם). Para uma análise, ver BROWNLEE, 1959, p. 113-118.

⁴⁰NOVAKOVIC, 2002, p. 129-158 lista todas as variantes que, segundo a autora, estão refletidas nos “*pesharim*, outros comentários e documentos relacionados.” Ver também GOLDBERG, 1994, que se concentra apenas nas variantes; BROOKE, 1997b, p. 609-632. BROOKE, 2001, p. 304-320. Neste último estudo, Brooke segue uma linha distinta de seu estudo citado na n. 74.

do TM nos diversos *pesharim* (LIM, 1997, p. 69-94), incluindo diferenças ortográficas e morfológicas. Ao mesmo tempo, não é fácil afixar um rótulo textual a esses textos. Diferem do TM tanto quanto 1QIsa^a, usualmente estimado em torno de 10% de suas palavras (LIM, 1997, p. 92), e, na verdade, assemelham-se muito a esse rolo e a outros rolos similares de Qumran.⁴¹ De fato, a semelhança entre os *pesharim* e os manuscritos bíblicos sectários como 1QIsa^a, em sua abordagem livre e em seus sistemas ortográfico e morfológico, é tão grande que esses *pesharim* sectários provavelmente se basearam em manuscritos bíblicos como 1QIsa^a, encontrados em Qumran.⁴²

2.4.4 O Livro de Crônicas Comparado com os Textos de Samuel

Em sua reescrita de Samuel, o Cronista frequentemente não utilizou o TM ou a *Vorlage* hebraica da LXX, mas um texto como 4QSam^a, um dos manuscritos de Samuel provenientes de Qumran (CROSS, 1964, p. 281-299, esp. 292-299; CROSS, 1975, p. 306-320, esp. 311; CROSS, 1995, p. 139; LEMKE, 1965, p. 349-363; ULRICH, 1978, p. 151-164; MCCARTER, 1980; MCCARTER, 1984, II.131, 268, 506-517; KLEIN, 2006, p. 28-30; TALSHIR, 2014, p. 273-298). Não se chegou, contudo, a conclusões claras; e, dado o estado fragmentário dos manuscritos de Qumran, é difícil concluir qual é a base do Cronista em Samuel. Japhet conclui acertadamente: “Em que medida estes refletem leituras isoladas e incidentais, ou uma ‘edição’ textual definida, ainda é matéria de controvérsia” (JAPHET, 1993, p. 29). De todo modo, o Cronista está mais próximo de 4QSam^a do que do TM. Essa visão se apoia em várias leituras, mas ainda se faz necessário um estudo aprofundado de todos os aspectos da proximidade entre o texto de Crônicas e o rolo de Qumran.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Embora, para a maioria das composições do Segundo Templo, não se possam tirar conclusões a respeito de seu pano de fundo bíblico, em alguns casos conseguimos fazê-lo, ainda que de modo provisório. Encontrei várias composições (*Jubileus*, *Pseudo-Fílon*, *Apócrifo do*

⁴¹Alguns estudiosos descreveram o texto bíblico subjacente aos *pesharim* como “vulgar”: VAN DER PLOEG, 1951, p. 2-11, esp. 4. ELLIGER, 1953, p. 48. KAHLE, 1954. SEGERT, 1955, p. 575-619, esp. 608. Esses estudiosos vão longe demais ao descrever as citações bíblicas dos *pesharim* como reflexos de uma recensão textual distinta, divergente das demais fontes textuais. Conclusão semelhante foi alcançada por Matthieu Collin, sobretudo a partir de uma análise de 1QpMic, caracterizado por ele como reflexo de uma terceira recensão do livro bíblico, ao lado do TM e da LXX: COLLIN, 1971, p. 281-297. Essa caracterização foi rejeitada por SINCLAIR, 1983, p. 253-263.

⁴²O sistema desses manuscritos bíblicos é descrito em TOV, 2012b, p. 100-105 como *Qumran Scribal Practice*.

Gênesis, 4Q252, 11QTemple^a) baseadas em uma combinação de textos pré-samaritanos e da LXX, sabidamente em estreita conexão antes que esses dois textos se desenvolvessem em direções distintas. Algumas composições de Qumran basearam-se em rolos bíblicos qumrânicos conhecidos (4QTestimonia [a respeito de 4QDeut^h], 4Q176, vários *pesharim*). Outras composições podem basear-se em textos textualmente independentes (as citações de Gênesis em Crônicas). Não foram encontradas composições que dependam inequivocamente do TM, possivelmente com exceção das citações de Jeremias em Ben Sira.

- b) Não há evidência sólida do uso do TM em composições ou citações do Segundo Templo. Esse fato pode ser significativo no que diz respeito ao meio em que tais composições foram produzidas. O argumento é provisório, uma vez que, em muitos casos, não se possa tirar conclusões sobre o pano de fundo textual de uma composição.
- c) Se minha posição sobre o uso limitado ou o não-uso do TM em composições do Segundo Templo estiver correta, ela deve ser contrastada com seu uso em outros lugares. O TM foi empregado como fonte para a redação dos *tefilim*, da literatura rabínica, e como base para os *targumim* e a Vulgata.
- d) Por outro lado, há evidência clara de que as composições do Segundo Templo cujas citações bíblicas podem ser identificadas baseavam-se em manuscritos pré-samaritanos e na *Vorlage* da LXX, que juntos formam um único ramo textual, por vezes denominado “palestinense” e/ou “vulgar” (popular, não padronizado).

Considerações do editor:

A tese de Tov tem consequências importantes para a compreensão da formação do cânon, da autoridade das Escrituras e da história da interpretação judaica. A existência de diferentes formas textuais no período do Segundo Templo mostra que o texto bíblico ainda não circulava de maneira uniforme e que diferentes comunidades podiam preservar, transmitir e interpretar tradições textuais distintas. Isso sugere que a formação do cânon não deve ser entendida como um processo simples de fixação de um texto único e imutável, mas como um processo histórico no qual a definição dos livros reconhecidos e a estabilização de suas formas textuais ocorreram gradualmente.

Da mesma forma, a autoridade das Escrituras não parece ter dependido, nesse período, da existência de uma única forma textual considerada universalmente normativa. Textos que

apresentam afinidades com a LXX, o Pentateuco Samaritano ou outras tradições demonstram que diferentes formas do texto podiam exercer autoridade em determinados contextos. Essa perspectiva também modifica a compreensão da história da interpretação judaica, pois algumas diferenças encontradas nas composições do Segundo Templo não são simplesmente interpretações posteriores de um texto fixo, mas podem refletir formas textuais diferentes que já circulavam e eram utilizadas por seus autores e comunidades. Assim, a tese de Tov evidencia uma relação dinâmica entre transmissão textual, interpretação e autoridade, mostrando que a história das Escrituras judaicas envolve não apenas a interpretação de textos, mas também a transmissão, transformação e estabilização desses próprios textos.

4. Siglas e abreviaturas importantes mencionadas no texto:

Sigla	Significado	Em português
1QM	<i>War Scroll</i>	Rolo da Guerra
1QHa	<i>Hodayot / Thanksgiving Hymns</i>	Hinos de Ação de Graças (Hodayot)
CD	<i>Damascus Document</i>	Documento de Damasco
D	Manuscritos de CD encontrados na Caverna 4	D
MMT	<i>Miqsat Ma'ase ha-Torah</i>	Algumas das Obras da Torá
4Q252	<i>4QCommentary on Genesis A</i>	Comentário sobre Gênesis A
4Q176	<i>4QTanhumim</i>	4QTanhumim
4Q175	<i>4QTestimonia</i>	4QTestimonia
4QDeut ^c /4QDeut ^h etc.	Manuscritos de Deuteronômio da Caverna 4	4QDeut ^c /4QDeut ^h etc.
4QJera–d	Manuscritos de Jeremias da Caverna 4	4QJera–d
4QSama–c	Manuscritos de Samuel da Caverna 4	4QSama–c
1QIsaa/b	Manuscritos de Isaías da Caverna 1	1QIsaa/b
4QIsa ^c	Manuscrito de Isaías da Caverna 4	4QIsa ^c
4QCanta/b	Manuscritos de Cântico dos Cânticos da Caverna 4	4QCanta/b
11QTa	<i>Temple Scroll</i>	Rolo do Templo
4QpIsab	<i>Pesher on Isaiah</i>	Pesher de Isaías
4QpNah	<i>Pesher on Nahum</i>	Pesher de Naum
1QpHab	<i>Pesher on Habakkuk</i>	Pesher de Habacuque
1QpMic	<i>Pesher on Micah</i>	Pesher de Miqueias

REFERÊNCIAS

- BEENTJES, P. C. *Jesus Sirach en Tenach*. 1981. Tese (Doutorado) — Universiteit van Amsterdam, Amsterdam, 1981.
- BERNSTEIN, M. J. 4Q252: From Re-Written Bible to Biblical Commentary. *JJS*, v. 45, 1994.
- BERNSTEIN, M. J. 4Q252: Method and Context, Genre and Sources. *JQR*, v. 85, 1994-1995.
- BEYERLE, S. Evidence of a Polymorphic Text: Towards the Text-history of Deuteronomy 33. *DSD*, v. 5, 1998.
- BROOKE, G. J. The Biblical Texts in the Qumran Commentaries: Scribal Errors or Exegetical Variants? In: EVANS, C. A.; STINESPRING, W. F. (Eds.). *Early Jewish and Christian Exegesis: Studies in Memory of William Hugh Brownlee*. Atlanta: Scholars Press, 1987.
- BROOKE, G. J. Torah in the Qumran Scrolls. In: MERKLEIN, H. et al. (Eds.). *Bibel in jüdischer und christlicher Tradition: Festschrift für Johann Maier zum 60. Geburtstag*. Bonn: Anton Hain, 1993.
- BROOKE, G. J. The Explicit Presentation of Scripture in 4QMMT. In: BERNSTEIN, M. et al. (Eds.). *Legal Texts and Legal Issues: Proceedings of the International Organization for Qumran Studies 1995*. Leiden: Brill, 1997. (STDJ, 23).
- BROOKE, G. J. 252. 4QCommentary on Genesis A. In: BROOKE, G. J. et al. *Qumran Cave 4, XVII: Parabiblical Texts, Part 3*. Oxford: Clarendon, 1996. p. 185-207. (DJD, XXII).
- BROOKE, G. J. Isaiah in the Pesharim and Other Qumran Texts. In: BROYLES, C. C.; EVANS, C. A. (Eds.). *Writing & Reading the Scroll of Isaiah: Studies of an Interpretive Tradition*. Leiden: Brill, 1997. (VTSup, 70, 1-2).
- BROOKE, G. J. Some Remarks on 4Q252 and the Text of Genesis. *Textus*, v. 19, 1998.
- BROOKE, G. J. The Qumran Pesharim and the Text of Isaiah in the Cave 4 Manuscripts. In: RAPOPORT-ALBERT, A.; GREENBERG, G. (Eds.). *Biblical Hebrews, Biblical Texts: Essays in Memory of Michael P. Weitzman*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2001. (JSOTSup, 333).
- BROWNLEE, W. H. *The Text of Habakkuk in the Ancient Commentary from Qumran*. Philadelphia, 1959. (JBL Monograph Series, XI).
- CAMPBELL, J. G. *The Use of Scripture in the Damascus Document 1–8, 19–20*. Berlin: De Gruyter, 1995. (BZAW, 228).
- CARMIGNAC, J. Les citations de l'Ancien Testament dans 'La Guerre des Fils de la Lumière contre Les Fils des Ténèbres'. *RB*, v. 63, 1956.
- CARMIGNAC, J. Les citations de l'Ancien Testament, et spécialement des Poèmes du Serviteur, dans les Hymnes de Qumrân. *RevQ*, v. 2, 1959-1960.
- CARR, D. M. *The Formation of the Hebrew Bible: A New Reconstruction*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- CHARLES, R. H. *The Book of Jubilees or the Little Genesis*. London, 1902. Reimpr. Jerusalem: Makor, 1972.

TOV, E. A base textual das citações bíblicas em composições do segundo templo. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 22, número 1, e-2441, 2026.

CHARLESWORTH, J. H. (Ed.). *The Dead Sea Scrolls: Hebrew, Aramaic, and Greek Texts with English Translations*, vol. 6B: Pesharim, Other Commentaries, and Related Documents. Tübingen: Mohr Siebeck; Louisville: Westminster John Knox, 2002.

COLLIN, M. Recherches sur l'histoire textuelle du prophète Michée. *VT*, v. 21, 1971.

CRAWFORD, S. W. The Qumran Pentateuch Scrolls: Their Literary Growth and Textual Tradition. In: DE TROYER, K.; LANGE, A. *The Qumran Legal Texts between the Hebrew Bible and Its Interpretation*. Leuven: Peeters, 2011.

CROSS, F. M. The History of the Biblical Text in the Light of Discoveries in the Judaean Desert. *HTR*, v. 57, 1964.

CROSS, F. M. The Evolution of a Theory of Local Texts. In: CROSS, F. M.; TALMON, S. (Eds.). *Qumran and the History of the Biblical Text*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975.

CROSS, F. M. *The Ancient Library of Qumran*. 3. ed. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995.

DIMANT, D. *Qumran Cave 4, XXI: Parabiblical Texts, Part 4: Pseudo-Prophetic Texts*. Oxford: Clarendon, 2001. (DJD, XXX).

DUNCAN, J. A. New Readings for the 'Blessing of Moses' from Qumran. *JBL*, v. 114, 1995.

ELLIGER, K. *Studien zum Habakuk-Kommentar vom Toten Meer*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1953. (BHT, 15).

ELWOLDE, J. Distinguishing the Linguistic and the Exegetical: The Case of Numbers in the Bible and 11QTa. In: PORTER, S. E.; EVANS, C. A. (Eds.). *The Scrolls and the Scriptures: Qumran Fifty Years After*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997. (JSPSup, 26).

ELWOLDE, J. Distinguishing the Linguistic and the Exegetical: The Biblical Book of Numbers in the Damascus Document. *DSD*, v. 7, 2000.

ELWOLDE, J. The Hodayot's Use of the Psalter: Text-Critical Contributions (Book 3: Pss 73–89). *DSD*, v. 17, 2010.

ELWOLDE, J. The Hodayot's Use of the Psalter: Text-Critical Contributions (Book 2: Pss 42–72). In: *The Dead Sea Scrolls in Context: Integrating the Dead Sea Scrolls in the Study of Ancient Texts, Languages, and Cultures*, vol. I. Leiden: Brill, 2011. (VTSup, 140/I).

FERNÁNDEZ MARCOS, N. (Ed.). *Biblia Hebraica Quinta*, vol. 7: Judges. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2011.

FLINT, P. W. The Interpretation of Scriptural Isaiah in the Qumran Scrolls: Quotations, Citations, Allusions, and the Form of the Scriptural Source Text. In: MASON, E. F. et al. (Eds.). *A Teacher for All Generations: Essays in Honor of James C. VanderKam*, vol. 1. Leiden: Brill, 2012. (JSJSup, 153/1).

GERLEMAN, G. *Synoptic Studies in the Old Testament*. Lund: Gleerup, 1947.

GOLDBERG, I. Variant Readings in the Peshar Habakkuk. *Textus*, v. 17, p. 57–72, 1994. [Hebraico].

HARRINGTON, D. The Biblical Text of Pseudo-Philo's Liber Antiquitatum Biblicarum. *CBQ*, v. 33, 1971.

TOV, E. A base textual das citações bíblicas em composições do segundo templo. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 22, número 1, e-2441, 2026.

HENDEL, R. S. *The Text of Genesis 1–11: Textual Studies and Critical Edition*. New York; Oxford: Oxford University Press, 1998.

HØGENHAVEN, J. Biblical Quotations and Allusions in 4QApocryphal Lamentations (4Q179). In: HERBERT, E. D.; TOV, E. (Eds.). *The Bible as Book: The Hebrew Bible and the Judaean Desert Discoveries*. London: British Library; New Castle, DE: Oak Knoll Press, 2002.

JAPHET, S. *I & II Chronicles: A Commentary*. London: Westminster, 1993. (Old Testament Library).

KAHLE, P. E. Untersuchungen zur Geschichte des Pentateuchtextes. *TSK*, v. 88, 1915.

KAHLE, P. [Resenha de] ELLIGER, K. *Studien zum Habakuk-Kommentar vom Toten Meer*. *TLZ*, v. 79, 1954.

KATZIN, D. The Use of Scripture in 4Q175. *DSD*, v. 20, 2013.

KLEIN, R. W. *I Chronicles: A Commentary*. Minneapolis: Fortress, 2006. (Hermeneia).

KNIBB, M. A. *Translating the Bible: The Ethiopic Version of the Old Testament*. Oxford: Oxford University Press, 1995. (The Schweich Lectures of the British Academy).

LANGE, A. *Handbuch der Textfunde vom Toten Meer*, I: Die Handschriften biblischer Bücher von Qumran und den anderen Fundorten. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.

LANGE, A.; WEIGOLD, M. *Biblical Quotations and Allusions in Second Temple Jewish Literature*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011. (JAJSup, 5).

LANGE, A. The Covenant with the Levites (Jer. 33:21) in the Proto-Masoretic Text of Jeremiah in Light of the Dead Sea Scrolls. In: MAEIR, A. et al. (Eds.). *“Go Out and Study the Land” (Judges 18:2): Archaeological, Historical and Textual Studies in Honor of Hanan Eshel*. Leiden: Brill, 2012. (JSJSup, 148).

LANGE, A. The Text of Jeremiah in the War Scroll from Qumran. In: DÁVID, N. et al. (Eds.). *The Hebrew Bible in Light of the Dead Sea Scrolls*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2012. (FRLANT, 239).

LANGE, A. The Textual History of the Book of Jeremiah in Light of Its Allusions and Implicit Quotations in the Qumran Hodayot. In: PENNER, J. et al. (Eds.). *Prayer and Poetry in the Dead Sea Scrolls and Related Literature: Essays in Honor of Eileen Schuller on the Occasion of Her 65th Birthday*. Leiden: Brill, 2012. (STDJ, 98).

LANGE, A. The Book of Jeremiah in the Hebrew and Greek Texts of Ben Sira. In: HIMBAZA, I. (Ed.). *Making the Biblical Text: Textual Studies in the Hebrew and the Greek Bible*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2015. (OBO, 273).

LANGE, A. A Critical Edition of the Hebrew Bible between the Dead Sea Scrolls to the Masoretic Text. In: PIQUER OTERO, A.; TORIJANO MORALES, P. (Eds.). *The Text of the Hebrew Bible and Its Editions: Studies in Celebration of the Fifth Centennial of the Complutensian Polyglot*. Leiden: Brill, 2017.

LEMKE, W. E. The Synoptic Problem in the Chronicler’s History. *HTR*, v. 58, 1965.

LIM, T. H. Notes on 4Q252 fr. 1, cols. i–ii. *JJS*, v. 44, 1993.

LIM, T. H. *Holy Scripture in the Qumran Commentaries and Pauline Texts*. Oxford: Clarendon, 1997.

TOV, E. A base textual das citações bíblicas em composições do segundo templo. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 22, número 1, e-2441, 2026.

LIM, T. H. Biblical Quotations in the Pesharim and the Text of the Bible — Methodological Considerations. In: HERBERT, E. D.; TOV, E. (Eds.). *The Bible as Book: The Hebrew Bible and the Judaean Desert Discoveries*. London: British Library; New Castle, DE: Oak Knoll Press, 2002.

MANSOOR, M. The Thanksgiving Hymns and the Massoretic Text (II). *RevQ*, v. 3, 1961.

MCCARTER, P. K. *I Samuel*. Garden City, NY: Doubleday, 1980. (AB, 8).

MCCARTER, P. K. *II Samuel*. Garden City, NY: Doubleday, 1984. (AB, 9).

MCCARTHY, C. (Ed.). *Biblia Hebraica Quinta*, vol. 5: Deuteronomy. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

METSO, S. Biblical Quotations in the Community Rule. In: HERBERT, E. D.; TOV, E. (Eds.). *The Bible as Book: The Hebrew Bible and the Judaean Desert Discoveries*. London: British Library; New Castle, DE: Oak Knoll Press, 2002.

MOLIN, G. Der Habakkukkommentar von 'En Fesha in der alttestamentlichen Wissenschaft. *TZ*, v. 8, 1952.

NOVAKOVIC, L. Apud CHARLESWORTH, J. H. *The Pesharim and Qumran History: Chaos or Consensus?* Grand Rapids, MI; Cambridge: Eerdmans, 2002.

PAJUNEN, M. *The Land to the Elect and Justice to All: Reading Psalms in the Dead Sea Scrolls in Light of 4Q381*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2013. (JAJSup, 14).

RISKA, M. *The Temple Scroll and the Biblical Text Traditions: A Study of Columns 2–13:9*. Helsinki: The Finnish Exegetical Society, 2001. (Publications of the Finnish Exegetical Society, 81).

SCHÄFER, R. Lamentações. In: *Biblia Hebraica Quinta*, vol. 18. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.

SCHIFFMAN, L. H. The Septuagint and the Temple Scroll: Shared 'Halakhic' Variants. In: SCHIFFMAN, L. H. *The Courtyards of the House of the Lord: Studies on the Temple Scroll*. Leiden: Brill, 2008. (STDJ, 75).

SCHMITZ, B.; ENGEL, H. *Judit*. Freiburg im Breisgau: Herder, 2014. (Herders Theologischer Kommentar zum Alten Testament).

SCHULLER, E. M. Non-Canonical Psalms. In: ATTRIDGE, H. et al. *Qumran Cave 4, VI: Poetical and Liturgical Texts, Part 1*. Oxford: Clarendon, 1999. p. 75-172. (DJD, XI).

SCHWARZ, O. J. R. *Der erste Teil des Damascusschrift und das Alte Testament*. Diest: Lichtland, 1965.

SEGERT, S. Zur Habakuk-Rolle aus dem Funde vom Toten Meer VI. *ArOr*, v. 23, 1955.

SINCLAIR, L. A. Hebrew Texts of the Qumran Micah Pesher and Textual Traditions of the Minor Prophets. *RevQ*, v. 11, 1983.

TALSHIR, Z. The Relationship between Sam-MT, 4QSama, and Chr and the Case of 2 Sam 24. In: DE TROYER, K. et al. (Eds.). *In the Footsteps of Sherlock Holmes: Studies in the Biblical Text in Honour of Anneli Aejmelaesus*. Leuven: Peeters, 2014. (BETL, 72).

TIGCHELAAR, E. J. C. The Cave 4 Damascus Document Manuscripts and the Text of the Bible. In: HERBERT, E. D.; TOV, E. (Eds.). *The Bible as Book: The Hebrew Bible and the Judaean Desert Discoveries*. London: British Library; New Castle, DE: Oak Knoll Press, 2002.

TOV, E. A base textual das citações bíblicas em composições do segundo templo. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 22, número 1, e-2441, 2026.

TOV, E. The Temple Scroll and Old Testament Textual Criticism. *ErIsr*, v. 16, 1982. [Hebraico].

TOV, E. The Contribution of the Qumran Scrolls to the Understanding of the LXX. In: BROOKE, G. J.; LINDARS, B. (Eds.). *Septuagint, Scrolls and Cognate Writings*. Atlanta: Scholars Press, 1992. (SBLSCS, 33).

TOV, E. *The Greek and Hebrew Bible: Collected Essays on the Septuagint*. Leiden: Brill, 1999. (VTSup, 72).

TOV, E. *Hebrew Bible, Greek Bible, and Qumran: Collected Essays*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008. (TSAJ, 121).

TOV, E. The Rewritten Book of Joshua as Found at Qumran and Masada. In: TOV, E. *Hebrew Bible, Greek Bible, and Qumran: Collected Essays*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008. (TSAJ, 121).

TOV, E. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed., rev. e ampl. Minneapolis: Fortress, 2012.

TOV, E. [Resenha de] FERNÁNDEZ MARCOS, *Biblia Hebraica Quinta*, vol. 7. *Sefarad*, v. 72, 2012.

TOV, E. The Samaritan Pentateuch and the Dead Sea Scrolls: The Proximity of the Pre-Samaritan Qumran Scrolls to the SP. In: TOV, E. *Textual Criticism of the Hebrew Bible, Qumran, Septuagint: Collected Essays, Volume 3*. Leiden: Brill, 2015. (VTSup, 167).

TOV, E. *Scribal Practices and Approaches Reflected in the Texts Found in the Judean Desert: Material Culture and Writing Practices in Modern Research*. Rev. 2. ed. Leiden: Brill, 2025. (STDJ, 153).

ULRICH, E. C. *The Qumran Text of Samuel and Josephus*. Missoula, MT: Scholars Press, 1978. (HSM, 19).

UUSIMÄKI, E. Use of Scripture in 4QBeatitudes: A Torah-Adjustment to Proverbs 1–9. *DSD*, v. 20, 2013.

VAN DER PLOEG, J. Le rouleau d'Habacuc de la grotte de 'Ain Fesha. *BO*, v. 8, 1951.

VANDERKAM, J. C. *Textual and Historical Studies in the Book of Jubilees*. Missoula, MT: Scholars Press, 1977. (HSM, 14).

VANDERKAM, J. C. The Textual Affinities of the Biblical Citations in the Genesis Apocryphon. *JBL*, v. 97, 1978.

VANDERKAM, J. C. Jubilees and Hebrew Texts of Genesis–Exodus. *Textus*, v. 14, 1988.

VANDERKAM, J. C. The Wording of Biblical Citations in Some Rewritten Scriptural Works. In: HERBERT, E. D.; TOV, E. (Eds.). *The Bible as Book: The Hebrew Bible and the Judaean Desert Discoveries*. London: British Library; New Castle, DE: Oak Knoll Press, 2002.

VERMES, G. Biblical Proof Texts in Qumran Literature. *JSS*, v. 34, 1989.

WENTHE, D. O. The Use of the Hebrew Scriptures in 1QM. *DSD*, v. 5, 1998.

WERNBERG-MØLLER, P. The Contribution of the Hodayot to Biblical Textual Criticism. *Textus*, v. 4, 1964.

WISE, M. O. *A Critical Study of the Temple Scroll from Qumran Cave 11*. Chicago: The Oriental Institute of the University of Chicago, 1990. (SAOC, 49).

TOV, E. A base textual das citações bíblicas em composições do segundo templo. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 22, número 1, e-2441, 2026.

ZIEMER, B. *Abram–Abraham*: Kompositionsgeschichtliche Untersuchungen zu Genesis 14, 15 und 17. Berlin: De Gruyter, 2005. (BZAW, 350).

ZIEMER, B. Die aktuelle Diskussion zur Redaktionsgeschichte des Pentateuch und die empirische Evidenz nach Qumran. *ZAW*, v. 125, 2013.